



NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - FISIOTERAPIA

1. INTRODUÇÃO

Representa uma visão geral do trabalho, que pretende desencadear o interesse por parte dos leitores sobre o tema em discussão (BASTOS et al., 1998).

A introdução deve anunciar o tema do trabalho, constando à formulação e delimitação do assunto tratado (LOUREIRO; CAMPOS, 2000). Esclarecendo de maneira sucinta o assunto, delimitando a extensão e profundidade que se pretende adotar no enfoque do tema. Dar ideia sintética do que se deseja fazer, apontando também os objetivos e relevância do assunto a ser tratado (ANDRADE, 1999).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema de pesquisa ou questão de pesquisa aborda aquilo que o investigador gostaria de saber. O problema deve ser relevante e que possa ser desenvolvido em um plano factível e válido. Portanto, os ingredientes fundamentais de um bom problema de pesquisa são o domínio do assunto e a experiência. A maior parte dos estudos tem mais de um problema, no entanto, deve-se focar em um único problema de pesquisa ao delinear e implementar o estudo (HULLEY et al., 2003; CAREGNATO et al., 2004). Um problema muito extenso terá difícil realização, sendo mais adequado reduzir a extensão para conseguir maior profundidade (LOUREIRO; CAMPOS, 2000).

O problema de pesquisa costuma ser apresentado geralmente na forma de uma preposição interrogativa e deve expressar a dúvida que queremos esclarecer sobre o tema delimitado (RUDIO, 2003). Sendo essa maneira a mais fácil e direta de formular um problema, pois o ato de estruturar perguntas possibilita identificar o cenário que envolve o tema. Desta forma a pergunta atua como um vetor orientando o caminho, os métodos a serem utilizados no decorrer do trabalho. Neste intuito, o problema deve ser claro, preciso, suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável (GOMIDES, 2002).

1.2 HIPÓTESE

É uma solução provisória (suposição) que se propõe para o problema, pois só o desenvolvimento da pesquisa determinará sua validade, podendo ser confirmada ou rejeitada. Pode ser formulada tanto na forma afirmativa quanto na negativa (ANDRADE, 1999).

A hipótese nula (H_1) afirma que não há associação entre as variáveis preditoras e de desfecho da população, ou seja, é a negação do que se espera. A hipótese alternativa (H_0) propõe que há associação, é a afirmação (HULLEY, 2003).

Para que uma hipótese possa ser logicamente aceitável, a mesma deve ser conceitualmente clara, específica, simples e estar relacionada com as técnicas disponíveis e com uma teoria (GIL, 2007).

Em algumas pesquisas as hipóteses são implícitas e em outras são formalmente expressas. Quando as hipóteses envolvem uma única variável o mais frequente é indicá-la no enunciado dos objetivos da pesquisa. Já naquelas pesquisas que têm como objetivo verificar relações de associação entre variáveis, o enunciado claro e preciso das hipóteses constitui requisito fundamental (GIL, 2007; ANDRADE, 1999).

1.3 JUSTIFICATIVA

A finalidade é esclarecer por que o tema foi escolhido, ressaltar sua importância, os estudos realizados na área e as contribuições que poderão resultar da realização da pesquisa (ANDRADE, 1999).

Justificar significa descrever as razões que nos levam a estudar algo, tendo como referência os motivos individuais, os interesses da ciência e os de relevância social. Na justificativa deve constar a viabilidade operacional para o desenvolvimento do projeto, as contribuições teórico-práticas, a importância para descoberta de casos particulares e/ou geral (CAREGNATO et al., 2004; SILVA, 2004).

A justificativa difere do marco teórico de referência e, por este motivo, pode ou não apresentar citações de outros autores.

1.4 OBJETIVOS

Os objetivos delimitam a pretensão do alcance da investigação, o que se propõe fazer, que aspectos pretende analisar, aonde pretende chegar com o trabalho de pesquisa (KÖCHE, 2004). É essencial definir de forma clara o objetivo principal da pesquisa, bem como os seus objetivos secundários. Recomenda-se que em sua redação sejam utilizados verbos no infinitivo, verbos de ação como identificar, descrever e analisar (MATIAS-PEREIRA, 2007).

1.4.1 Objetivo Geral: Reflete uma visão global e abrangente do tema. Aconselha-se que seja formulado a partir do que se define no problema de pesquisa, já que o objetivo central de todo projeto é a resolução do problema (CONFORTIN et al., 2013; ALVES, 2003). Deve-se formular somente um objetivo geral que expresse a natureza da investigação (ALVES, 2003).

1.4.2 Objetivos Específicos: Possuem um caráter mais específico e concreto. Têm função intermediária e instrumental: são necessários para alcançar o objetivo geral, mas também podem ser aplicados em situações particulares (MATIAS-PEREIRA, 2007; CONFORTIN et al., 2013). O conjunto de objetivos específicos deverá atender ao que foi proposto no objetivo geral e devem ser organizados respeitando-se uma sequência lógica que favoreça o desenvolvimento da pesquisa (ALVES, 2003). Sugere-se que sejam escritos na forma de uma lista numerada ou em tópicos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão teórica tem como objetivos: verificar a existência ou não de trabalhos similares ao que se pretende realizar e também a abordagem dada a estes trabalhos; oportunizar uma visão global e crítica a respeito do problema a ser investigado e identificar referenciais que permitirão a continuidade do trabalho. Trata-se de um levantamento da literatura existente sobre o assunto, que deverá ser revisado ao longo do desenvolvimento do trabalho (CONFORTIN et al., 2013). Precisa ser consistente, coerente e ter organicidade formando uma unidade lógica (SEVERINO, 2002).

Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses de estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão” (GIL, 2007). É necessário um trabalho de síntese e análise das ideias dos diversos autores abordados na revisão bibliográfica, o que conferirá caráter científico ao trabalho e possibilitará ao aluno assumir uma postura crítica frente aos autores com os quais está trabalhando (ALVES, 2003).

Sugere-se que a revisão bibliográfica seja composta, no máximo, por dez laudas e seu conteúdo seja dividido em tópicos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta parte, descrevem-se os métodos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa para responder as questões propostas e de como alcançar os objetivos, permitindo uma compreensão do estudo (SILVEIRA et al., 2004; LOUREIRO, CAMPOS, 2000; GIL, 2002; BASTOS, et al., 2000).

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO ESTUDO

Descreve o delineamento da pesquisa. As pesquisas podem ser classificadas quanto à forma (quantitativa e qualitativa), de acordo com os seus objetivos (pesquisa exploratória, descritiva, explicativa), de acordo dos procedimentos técnicos (pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso...) (MATIAS-PEREIRA, 2007).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Nesta etapa, devem ser definidas a população e a amostra. População é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para o estudo. Amostra é a parte da população, selecionada segundo critérios de representatividade, na população (SILVEIRA et al., 2004; SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Para a definição da amostra, recomenda-se que seja constituída por um número adequado de participantes, para que os dados obtidos sejam significativos através de procedimentos estatísticos (amostras probabilísticas e não-probabilísticas). O processo de amostragem, tamanho da amostra e a seleção dos participantes devem ser especificados com clareza (SILVEIRA et al., 2004;

SALOMON, 2001; BASTOS, 2000; MATIAS-PEREIRA, 2007).

Neste subtítulo, definir e incluir os critérios de inclusão e exclusão.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados deve correlacionar o problema e os objetivos aos meios para alcançá-los (SILVEIRA et al., 2004; MATIAS-PEREIRA, 2007). Dessa forma, toda a pesquisa deve ser escrita com detalhes, passo a passo, o que será feito, seguindo uma seqüência cronológica (SPECTOR, 2001).

As técnicas e os materiais que serão utilizados deverão ser descritos, assim como informar a validade e fidedignidade dos instrumentos de pesquisa (questionários, formulários, entrevistas, testes, coleta documental, etc.) (BASTOS et al., 2000; SPECTOR, 2001).

Nesta etapa, torna-se importante descrever como (em grupo, individual ou outro), por quem foram aplicados os instrumentos, quando (período) e onde serão coletados os dados (BASTOS et al., 2000).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Torna-se importante para a análise e compreensão dos dados. Explicar o tratamento e a forma pelos quais os dados coletados serão analisados. Especificar o tratamento estatístico dos dados e nível de significância. (BASTOS et al., 2000; MARCONI, LAKATOS, 2001).

3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa deve estar em observância às diretrizes da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde e ser encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP – URI) No caso do estudo envolver seres não humanos, o mesmo deve observar as diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA e ser submetido para aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA – URI).

4. CRONOGRAMA DA PESQUISA

No cronograma deve-se prever o tempo necessário para se passar de uma fase a outra do estudo. No entanto, há fases que podem ser desenvolvidas simultaneamente. Por isso convém definir um cronograma que indique com clareza o **tempo de execução** previsto para as diversas fases. Este cronograma, numa representação bastante prática (conhecida como Gráfico de Gannt) é constituído por linhas, que indicam as fases da pesquisa e por colunas, que indicam o tempo previsto (MATIAS-PEREIRA, 2007).

No cronograma, o pesquisador identificará cada etapa da pesquisa: elaboração do projeto, coleta de dados, tabulação e análise de dados, elaboração de relatório final (MATIAS- PEREIRA, 2007).

Na Figura 1, é possível observar o Modelo de Cronograma de Pesquisa sugerido.

	Ano										Ano				
	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Encontros Orientador	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração do Projeto	X	X	X												
Qualificação do projeto					X	X									
Apreciação e Aprovaçã						X	X								
Aplicação da Pesquisa							X	X	X	X					
Análise e Interpretaçã									X	X	X	X			
Redação da Monografia										X	X	X	X		
Defesa Pública														X	
Elaboração de Artigo														X	

Figura 1 - Modelo de Cronograma de Execução da Pesquisa

5. ORÇAMENTO DA PESQUISA

O orçamento deverá considerar os custos referentes a cada fase da pesquisa, segundo itens de despesa. Estes itens podem ser agrupados em duas grandes categorias: custos de pessoal e custos de material. Os custos de pessoal são geralmente calculados segundo o trabalho dos colaboradores em dias, exceto no caso de consultores, cujos trabalhos são remunerados de acordo com as horas despendidas (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007).

O orçamento deve ser elaborado em bases realistas descrevendo, com a máxima precisão possível, os vários gastos. Torna-se conveniente acrescentar ao orçamento um suplemento para despesas imprevistas (MATIAS-PEREIRA, 2007; GIL, 2007).

A Figura 2 apresenta o Modelo de Orçamento de Pesquisa a ser utilizado.

Quantia	Material de Consumo	Valor Unitário	Valor Total – R\$
500	Folhas A4	15,0	15,0
01	Cartucho Preto	50,0	50,0
01	Cartucho Colorido	80,0	80,0
02	CD-RW	4,00	8,00
	Outros Serviços e Encargos		
500	Fotocópias	0,10	5,00
150	Passagens	1,40	210,0
06	Encadernações	2,00	12,0
Total			380,0
	Material de Uso Permanente*		
01	Manuvacuômetro		
01	Espirômetro		

Figura 2 – Modelo de Orçamento de Pesquisa

* **Mediante solicitação à Coordenação do Curso**

Observação: As despesas com este estudo serão custeadas pelos próprios pesquisadores

6. REFERÊNCIAS

6.1 REGRAS DE APRESENTAÇÃO:

a) **Alinhamento:** as referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a identificar, individualmente, cada documento.

b) **Espaçamento:** espaço simples e separadas entre si por espaço duplo.

c) **Recurso tipográfico:** o livro ou revista deve ser destacado uniforme em todas as referências, em negrito.

d) **Ordem:** a ordenação da lista de referências bibliográficas é por ordem alfabética.

6.2 REGRAS DE ORDENAÇÃO:

Apresentam-se nesta seção apenas alguns exemplos genéricos importantes referentes às regras de ordenação, por estas serem bastante extensas, apresentando muitos casos específicos. Em caso de dúvidas sugere-se consultar as sugestões de bibliografia apresentadas no final deste documento.

a) **Autor:** Citados pelo sobrenome, em letras maiúsculas, seguido pelas iniciais do nome e prenome. São também considerados para entrada principal na referência os editores, organizadores, compiladores, etc.

Exemplo: NEVES, O. L. P.
MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Quando várias obras do mesmo autor são referidas sucessivamente, o nome do mesmo pode ser substituído, nas próximas referências, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto final.

Exemplo: AZEREDO, C. **Fisioterapia Respiratória Moderna**. São Paulo: Manole, 2002.

_____. **Fisioterapia Respiratória Moderna**. São Paulo: Manole, 1993.

b) **Título:** Os títulos devem ser transcritos exatamente como se encontram na folha principal do documento referencial.

Exemplo: ZAKRZEVSKI, S. B. (Org.) **A Educação ambiental na escola:** abordagens conceituais. Erechim: Edifapes, 2003.

c) **Edição:** A edição deve ser sempre mencionada seguida da abreviatura “ed.”, exceto quando se trata da 1ª edição, que não deve ser indicada.

Exemplo: 2. ed.

d) **Local de publicação e editora:** O local (cidade) deve ser citado conforme mencionado na publicação.

Exemplo: São Paulo: Kosmos

e) **Data de publicação:** Referência – se a data de publicação em algarismos arábicos, separadas da editora por ponto e vírgula.

Exemplo: São Paulo: Roca; 1999.

6.3 NORMAS GERAIS DE AUTORIA

a) **De um até três autores:** Quando o documento possui de um até três autores, todos deverão ser mencionados.

Exemplo: KENDALL, F. P.; MC CREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. **Músculos: provas e funções**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1995.

b) **Mais de três autores:** Quando o documento possui mais de três autores, citar o primeiro seguido da expressão et al.

Exemplo: SIMÕES, R. P., et al. Influência da idade e do sexo na força muscular respiratória. **Fisioterapia e Pesquisa**. v. 14, n. 1, p 36-41, 2007.

c) **Sem autoria:** Quando o documento consultado não possui autoria, iniciar a referência bibliográfica pelo título.

Exemplo: CANCER IN SOUTH AFRICA. **South Africa Medicine Journal**. v. 85, n. 15, 1994.

d) **Citação de um autor em um capítulo de livro:** Quando um autor é citado em um capítulo de livro, escrever o nome dos autores do capítulo e o título do capítulo, seguido da palavra “In:”

Exemplo: BERTOLAZZO, W.; ZIN, W. Revisão Anatomofisiológica do Sistema Respiratório. In: BETHLEM, N. **Pneumologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

e) **Monografia ou dissertação:**

HAYASHI, S. **A eficácia do incentivador respiratório a volume Voldyne como fortalecedor dos músculos inspiratórios**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia). UNIOESTE, Cascavel, 2004.

f) **Consensos:** SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma 2002. **Jornal de Pneumologia**. v. 28, supl. 1, São Paulo, jun. 2002.

g) **Internet:** BRITO, E. et al. Estudo comparativo da alteração das forças inspiratória e expiratória entre jovens e idosos. **São Paulo**, 2005. Disponível em: <<http://www.proseq.ufpe.br/cronic98/anais/ccs/RES-CCS-153>>. Acesso em: 15 de setembro 2008.

h) **Trabalhos apresentados em evento:** AUTOR (es). Título do trabalho apresentado. In: NOME DO EVENTO, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. **Título do documento**, local, editora, data de publicação, página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo: BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B., Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos, In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais.....** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

6.4 CITAÇÕES NO TEXTO

As citações devem ser indicadas no texto pelo sobrenome do autor ou pela entidade responsável, seguido do ano da publicação. Exemplo:

a) A respiração é um processo fisiológico fundamental à vida, garantido pelas estruturas que compõe o sistema respiratório (AZEREDO, 2002). Para que este processo ocorra é fundamental o trabalho mecânico gerado pela contração da musculatura respiratória (BETHLEM, 2002).

Nas citações de citação, a indicação da fonte deve ser feita por meio de apresentação do autor do trabalho, seguido da expressão apud e do sobrenome do autor da obra consultada. Exemplo:

b) Segundo Rocha (2001 apud BRITO, 2005) no pulmão senil, as mudanças estruturais no tecido causam perda do recolhimento elástico pulmonar, levando a retenção de ar e, conseqüentemente, ao aumento da complacência do parênquima pulmonar.

Observação: Nas referências bibliográficas, somente se menciona o nome do autor da obra consultada. Exemplo:

BRITO, E. et al. Estudo comparativo da alteração das forças inspiratória e expiratória entre jovens e idosos. **São Paulo**, 2005. Disponível em: <<http://www.proseq.ufpe.br/cronic98/anais/ccs/RES-CCS-153>>. Acesso em: 15 de setembro 2008.

7. ANEXOS

São documentos não elaborados pelo autor do trabalho. Podem ser compostos por: documentos, testes e questionários validados, carta de aprovação do comitê de ética, etc.

Devem ser identificados por letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos, centralizado. **Exemplo:** ANEXO A – Questionário SF-36. As folhas dos anexos devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. As ilustrações dos anexos devem apresentar numeração independente das ilustrações do texto, sendo que estas devem ser precedidas da letra maiúscula correspondente ao anexo (CONFORTIN et al, 2013). **Exemplo:** Tabela A.1 – Incidência de câncer de mama no Brasil (INCA, 2006).

8. APÊNDICES

Têm por finalidade apresentar dados relevantes e indispensáveis à compreensão do texto. São constituídos de figuras, gráficos, tabelas, ilustrações, etc. Devem fazer parte deste item:

- a) Quadros com dados individuais das pessoas ou animais que participaram da pesquisa
- b) Ilustrações
- c) Modelo de fichas de protocolo da pesquisa e formulários elaborados especialmente para o estudo como, por exemplo, termo de consentimento livre e esclarecido, cartas de autorização, etc.

Devem ser indicados no texto sequencialmente por letras maiúsculas, travessão e respectivos títulos (CONFORTIN et al, 2013).

Exemplo: APÊNDICE A – Ficha de coleta de dados.